

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7317538>



## UMA ESQUERDA ESQUECIDA: OS TROTSKISTAS NA DITADURA EM SANTA CATARINA

*Michel Goulart da Silva<sup>1</sup>*

### Resumo

Neste ensaio discute-se um balanço da historiografia acerca das organizações trotskistas que atuaram durante a ditadura em Santa Catarina. Procura-se mostrar como, a despeito de haver uma ampla historiografia em âmbito nacional, há uma certa escassez de trabalho não apenas em relação aos trotskistas, mas também no que se refere a outras organizações marxistas em Santa Catarina. Este estudo é principalmente bibliográfico, a partir da análise de pesquisas que tomaram os trotskistas como objeto de estudo.

**Palavras chave:** Ditadura. Trotskismo. Santa Catarina.

### Abstract

This essay discusses a balance of the historiography about the Trotskyist organizations that acted during the dictatorship in Santa Catarina. It seeks to show, despite the fact that there is a wide history at the national level, there is also a certain amount of work mechanisms not only in relation to the Trotskyists, but not referring to other Marxist organizations in Santa Catarina. The study is mainly bibliographic, based on research that took the Trotskyists as a study.

**Keywords:** Dictatorship. Trotskyism. Santa Catarina.

O trotskismo, enquanto movimento político, começou a se constituir internacionalmente em meados da década de 1920, por meio da articulação da Oposição de Esquerda, em um primeiro momento na União Soviética. O trotskismo se caracteriza por tomar como referencial teórico as contribuições do revolucionário russo Leon Trotsky, sistematizadas, entre outros documentos, na teoria da revolução permanente e no programa da IV Internacional, fundada em 1938. Um dos principais objetivos dessa corrente passava por defender os princípios da Revolução Russa de 1917, que estariam sendo deturpados pelo stalinismo (SILVA, 2005; 2020).

O Partido Comunista do Brasil (PCB), criado em 1922, que teve em sua fundação militantes oriundos do sindicalismo revolucionário, dos anarquistas e do socialismo reformista que convergiram no apoio à Revolução Russa e à fundação da Internacional Comunista, rapidamente sofreu a influência do stalinismo (SILVA, 2016).

Esse processo de fortalecimento do stalinismo levou à convergência de militantes oriundos do PCB ao trotskismo, ainda no final da década de 1920, destacando-se nomes como Mario Pedrosa e Livio Xavier (MARQUES NETO, 1993). Em Santa Catarina, a articulação de organizações que partem do referencial trotskista começou a ganhar forma somente no final da ditadura.

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail para contato: [michelgsilva@yahoo.com.br](mailto:michelgsilva@yahoo.com.br)



Os estudos sobre as organizações da chamada “esquerda marxista” que desenvolveram sua atividade política durante a ditadura no Brasil (1964-84) deram conta de trazer à tona documentos fundamentais, traçar um mapa dessas organizações e, principalmente, fazer um balanço teórico e político de suas formas de luta, atuação e organização.

Cabe destacar, entre outros trabalhos, os esforços de Reis Filho e Sá (1985), de Gorender (1987), de Ridenti (1993) e de Reis Filho (1990), além da síntese presente em *Brasil: Nunca mais* (ARNS, 1986), posteriormente reproduzida em Miranda e Tibúrcio (1999). Partindo de perspectivas teórico-políticas e escopos diferentes, estes estudos têm o mérito de mostrar a complexidade dessas diferentes organizações, dando vida aos militantes que, nas décadas de 1960 e 1970, a despeito de suas diferenças políticas, tinham como objetivo derrubar o regime ditatorial.

Esses estudos enfatizam as organizações de maior expressão, em especial o PCB, PC do B e POLOP, bem como suas dissidências diretas, mencionando e analisando de forma breve, e bastante marginal, os setores que não fazem parte dessa linhagem (entre eles, os trotskistas e os “nacionalistas”, além do que os anarquistas nem mesmo menções rápidas recebem).

Essa quase ausência de organização que fogem da tradição stalinista e suas ramificações (maoísmo, castrismo etc.), que orientava os dois PCs e suas dissidências, poderia encontrar uma primeira explicação no fato de os demais grupos terem uma pequena expressão política.

Contudo, uma análise mais detida dessas obras indica que a maior parte desses estudos foi realizado por pesquisadores que foram vinculados às organizações que protagonizam suas obras, como é o caso de Gorender (1987) e Reis Filho (1990), ou seja, estes trabalhos, em certa medida, podem ser encarados como balanços de suas trajetórias e atividades políticas e das organizações das quais fizeram parte, havendo para as demais organizações espaço apenas como tema secundário de análise.

Entre as organizações trotskistas que atuaram durante a ditadura, a que mereceu maior menção foi o Partido Operário Revolucionário (Trotskista), conhecido pela sigla POR(T), que em Gorender (1987) recebe rápidos comentários sobre sua trajetória antes e após o golpe de 1964, sua ligação com trotskistas de outras países, seus espaços principais de intervenção e suas posições políticas. Em Ridenti (1993), apenas se menciona a existência do POR(T). Em Reis Filho e Sá (1985) – coletânea de documentos do que os organizadores chamam de “nova esquerda”, surgida na década de 1960 –, faz-se uma rápida localização histórica da Organização Comunista 1º maio (OC1M), uma dissidência do POR(T), que é apresentada em uma superficial descrição. Nesse mesmo volume, é apresentado um longo e denso documento da OC1M, onde a organização aponta uma análise da conjuntura do final da década, um balanço da atuação do PCB e das organizações defensoras da luta armada e o debate sobre as táticas a serem desenvolvidas naquele contexto.



Portanto, salvo raras exceções produzidas nos meios acadêmicos, os trotskistas brasileiros que lutaram sob a ditadura ainda não tiveram um estudo mais completo sobre suas organizações e sua política. Uma exceção talvez seja o livro de Murilo Leal (PEREIRA NETO, 2004), que talvez seja o primeiro e mais sistemático estudo sobre organizações trotskistas nesse período da história do Brasil.

O trabalho é centrado na atuação do POR(T) nas décadas de 1950 e 1960. O mesmo pesquisador publicou também uma obra sobre Olavo Hansen, militante do POR(T), assassinado pela ditadura em 1970 (PEREIRA NETO, 2013). Além destes trabalhos, em coletâneas sobre a história do marxismo e das esquerdas no Brasil foram publicados alguns capítulos sobre as organizações trotskistas existente entre as décadas de 1960 e 1980 (KAREPOVS; PEREIRA, 2007; MARQUES, 2007).

Há ainda outros dois estudos, extremamente importantes, mas onde a trajetória do trotskismo brasileiro aparece de forma breve. Primeiro, um pequeno e fundamental livro de Coggiola (1984), que apresenta uma sucinta e bem documentada história do trotskismo latino-americano.

Em segundo lugar, uma síntese feita por Campos (1986), que, depois de apontar os principais elementos teóricos do trotskismo, dedica os capítulos seguintes a contar a história da crise mundial dessa corrente e o seu surgimento e desenvolvimento no Brasil.

Os dois estudos são realizados com um caráter didático e informativo, não tendo, portanto, como escopo contar a história do trotskismo no Brasil nem detalhar suas atividades no período da ditadura.

Ainda sobre a história do trotskismo no Brasil, os períodos anteriores à ditadura militar tiveram uma maior atenção, ainda que marginalmente. Destaca-se Abramo e Karepovs (1987), que resgata importantes documentos da Liga Comunista Internacionalista (LCI), uma das primeiras organizações trotskista no Brasil, surgida na década de 1930. Se, além dessas coletâneas de textos, considerarmos estudos como os de Castro (1992), Marques Neto (1993) e Freitas (1998), pode-se afirmar que a “primeira geração” (KAREPOVS; MARQUES NETO; LOWY, 1995, p. 230) dos trotskistas brasileiros conseguiu superar as barreiras do esquecimento (pelo menos nos meios acadêmicos).

Além disso, algumas importantes contribuições teóricas e políticas de Hermínio Sacchetta, principal dirigente trotskista brasileiro nos anos 1940, foram publicadas na década de 1990 (SACCHETTA, 1992). Recentemente também foi publicada uma biografia de Mario Pedrosa centrada em sua atividade militante (KAREPOVS, 2017).

Contudo, mais dramática do que a situação da historiografia sobre o trotskismo brasileiro é a historiografia sobre a esquerda (e não apenas a marxista) em Santa Catarina. Quando muito, aparecem referências às esquerdas em estudos sobre organização dos trabalhadores, movimento estudantil, luta das mulheres ou em relatos ou livros de memórias (MORETTI, 1984; DIAS, 1989).

No entanto, no que se refere a estudos que tenham se ocupado de forma mais detida e densa



acerca das esquerdas em Santa Catarina, talvez o único que mereça menção seja o de Martins (1995), antigo militante do PCB catarinense, que, partindo de fontes documentais, além de depoimentos e referências bibliográficas, traçou de forma bastante breve e jornalística a história do partido do qual fora membro.

Na maior parte dos casos, a história política de Santa Catarina foi contada tomando como referência o ponto de vista das instituições, do legislativo e do executivo, às vezes pelas próprias pessoas que ocuparam os cargos, o que é bastante curioso em um estado marcado por revoltas das mais diversas – desde a Revolução Federalista (1893) até a Novembrada (1979).

A Novembrada foi uma revolta popular que expressou o descontentamento da população empobrecida de Florianópolis relação à ditadura (SILVA, 2014). Contudo, embora muito se fale sobre o tema, a história da Novembrada ainda não foi contada de forma mais detida, havendo dois estudos que, embora bastante significativos, estão marcados por omissões e distorções (SROUR, 1982; MIGUEL, 1995).

Esse silêncio da historiografia não tem outra explicação que não o fato de ser sido escrito por segmentos ligados às classes dominantes. Diante do que contam esses estudos, pode-se até mesmo acreditar que não houve uma esquerda marxista organizada em Santa Catarina durante a ditadura. O trabalho de Martins (1995), ainda que pioneiro, se limita a narrar a história do PCB até início da década de 1980. Não há, por exemplo, um estudo mais denso e completo acerca da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) em Santa Catarina.

No período recente, dentro do contexto dos debates que vêm ocorrendo conta do centenário de fundação do PCB, Cichaczewski e Aued (2022) publicaram uma coletânea que discute diferentes aspectos da história do partido em Santa Catarina. Contudo, apesar dessa importante contribuição, os estudos ainda são escassos, mesmo em se tratando de um partido que completa um século de existência.

No que se refere aos trotskistas, não há nenhum estudo mais denso que analise a atuação dessas organizações em Santa Catarina. Sabe-se que grupos organizados nacionalmente tiveram uma forte presença no estado, em especial a Organização Socialista Internacionalista (OSI) e a Convergência Socialista (CS). Em Santa Catarina, especialmente em Florianópolis, os grupos trotskistas começaram a se desenvolver em 1979, no ascenso de lutas que ocorriam nacionalmente no período, tendo ocupado papel fundamental na Novembrada, na fundação do PT, na construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e na organização do movimento “Diretas Já”.

Nesse sentido, percebe-se que ainda há muitas histórias a serem escritas. Por um lado, das organizações de esquerda marxista, que, embora tenham sido objeto de algumas pesquisas, não tiveram a oportunidade de mostrar a sua complexidade, deixando clara a necessidade de superar o



conservadorismo que ainda permeia a história política. Por outro, como parte dessa história, é fundamental identificar as organizações que, partindo do referencial teórico trotskista, atuaram ativamente nos movimentos sindical e estudantil e, com isso, contribuíram na construção da CUT e o PT. Essa história, com seus fragmentos dispersos e estudos ainda pontuais, apenas começou a ser escrita.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, F.; KAREPOVS, D. (orgs.) **Na contracorrente da história**: documentos da Liga Comunista Internacionalista (1930-1933). São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

ARNS, P. E. **Brasil**: nunca mais. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

CAMPOS, J. R. **O que é trotskismo**. São Paulo: Editora Nova Cultural; Brasiliense, 1986.

CASTRO, Ricardo Figueiredo de. **A Oposição de Esquerda brasileira (1928-1934)**: teoria e práxis (Dissertação de Mestrado em História). Niterói: UFF, 1992.

CICHACZEWSKI, J. C.; AUED, B. (orgs.). **100 anos do PCB**: histórias de comunistas de Santa Catarina. Florianópolis: Editora Insular, 2022.

COGGIOLA, O. **O trotskismo na América Latina**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

DIAS, J. S. (org.). **Santa Catarina em perspectiva**: os anos do golpe. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

FREITAS, V. A. **ANL e PCB**: mitos e realidade. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 1998.

GORENDER, J. **Combate nas trevas - A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

KAREPOVS, D. **Pas de politique Mariô!** - Mario Pedrosa e a política. Cotia: Editora Ateliê Editorial, 2017.

KAREPOVS, D.; MARQUES NETO, J. C.; LOWY, M. "Trotsky e o Brasil". *In*: MORAES, J. Q. (org.). **História do marxismo no Brasil**: os influxos teóricos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

KAREPOVS, D.; PEREIRA, M. L. "Os trotskismos no Brasil: 1966-2000". *In*: RIDENTI, M.; REIS, D. A. (orgs.). **História do marxismo no Brasil**: partidos e movimentos após 1960. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

MARQUES NETO, J. C. **Solidão Revolucionária**: Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

MARQUES, R. M. "Os grupos trotskistas no Brasil: 1960 a 1990". *In*: REIS, J. F.; AARÃO, D. (orgs.). **Revolução e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

MARTINS, C. **Os comunas**: Álvaro Ventura e o PCB catarinense. Florianópolis: Editora Paralelo 27; Fundação Franklin Cascaes, 1995.



MIGUEL, L. F. **Revolta em Florianópolis**: a novembrada de 1979. Florianópolis: Editora Insular, 1995.

MIRANDA, N.; TIBÚRCIO, C. **Dos filhos deste solo**: mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar, a responsabilidade de Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MORETTI, S. **Movimento estudantil em Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, 1984.

PEREIRA NETO, M. L. **À esquerda da esquerda**: trotskistas, comunistas e populistas no Brasil contemporâneo (1952-1966). São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

PEREIRA NETO, M. L. **Olavo Hanssen**: uma vida em desafio. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2013.

REIS FILHO, D. A. **A revolução faltou ao encontro**: os comunistas no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

REIS FILHO, D. A.; SÁ, J. F. **Imagens da revolução**: documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1985.

RIDENTI, M. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

SACCHETTA, H. **O caldeirão das bruxas e outros escritos políticos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

SILVA, M. G. “A permanência de Trotsky”. **Urutágua**, n. 8, 2005.

SILVA, M. G. “A revolução permanente: Trotsky e a luta anti-imperialista no século XXI”. **Pacha**, n. 2, 2020.

SILVA, M. G. **Entre a foice e o compasso**: imprensa, socialismo e maçonaria na trajetória de Everardo Dias na Primeira República (Tese de Doutorado em História). Florianópolis: UFSC, 2016.

SILVA, M. G. “O movimento estudantil e a resistência à ditadura em Santa Catarina”. **Tempos Históricos**, vol. 18, n. 1, 2014.

SROUR, R. H. **A política dos anos 70 no Brasil**: a lição de Florianópolis. São Paulo: Editora Econômica, 1982.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima